

TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

VANESSA GUBERT
(ORGANIZADORA)



TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

VANESSA GUBERT
(ORGANIZADORA)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Vanessa Gubert

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P959 Tópicos atuais em saúde / Organizadora Vanessa Gubert. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0429-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.293220509>

1. Saúde. I. Gubert, Vanessa (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Trata-se de um livro de divulgação científica, composto por artigos de diversos autores, com edição da Atena Editora.

A idéia deste livro veio como oportunidade para pesquisadores iniciantes publicarem os resultados de trabalhos acadêmicos em geral.

Por este motivo, o livro aborda desde metodologia de ensino, triagem de doenças importantes, caracterização do uso de medicamentos, adesão a vacinação, eficácia e controle de qualidade de produtos de tratamento, reabilitação de pacientes e implantação de serviços.

Espero que gostem.

Um abraço,


Vanessa Gubert
@vanessa_gubert

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APRENDENDO A SER NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE


Analice Cristhian Flavio Quintanilha
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Leonardo Guirão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205091>

CAPÍTULO 2..... 10

SEGURANÇA DO PACIENTE: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE


Analice Cristhian Flavio Quintanilha
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Antônio Tadeu Fernandes
Thalita Gomes do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205092>

CAPÍTULO 3..... 22

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Letícia Lemes de Souza
Davi Campos La Gatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205093>

CAPÍTULO 4..... 51

CONDIÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA


Juliana Fernandes
Louise Suzy Mendes Matricardi
Matheus Rodrigues Ramirez da Silva
Anniélly de Arruda Scherer
Ariel Marcos da Silva
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal
Aline Regina Hellmann Carollo
Jesus Rafael Rodriguez Amado
Nájla Mohamad Kassab
Maria Angélica Marcheti
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Teófilo Fernando Mazon Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205094>

CAPÍTULO 5..... 68

TRIAGEM PARA DIABETES EM INDIVÍDUOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE


Denise Caroline Luiz Soares Basilio
Rafael Precoma Gomes
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205095>

CAPÍTULO 6..... 83

ADESÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO EM ADOLESCENTES NO BRASIL


Priscila Torres França
Mayra Duarte Martello
Rosemary Matias
Larissa Zatorre Almeida Lugo
Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205096>

CAPÍTULO 7..... 99

A ATUAÇÃO DA VITAMINA D E SEUS ANÁLOGOS NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL


Melquisedeque Monteiro
Lais Sousa Nascimento
Larissa Zatorre Almeida Lugo
Rosemary Matias
Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205097>

CAPÍTULO 8..... 111

REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À ATROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA


Mariana Bogoni Budib
Kamylla Krsthine da Rocha Menezes
Karina Ayumi Martins Utida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205098>

CAPÍTULO 9..... 121

BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA OS IDOSOS

Juliana Cardoso Lopes
Adriana Valadão
Elisangela Azambuja L. Voigtlander

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205099>

CAPÍTULO 10..... 131

PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Lopes Barbosa
Ingrid De Souza Amorim
Karla De Toledo Candido Muller
Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050910>

CAPÍTULO 11..... 142


PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE PACIENTES ATENDIDOS PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM HUMANIDADES MÉDICAS DE UNIVERSIDADE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MS

Bruna Rayane Meireles da Silva

Laura Beatriz Bottaro

Karla de Toledo Candido Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050911>

CAPÍTULO 12..... 154

SÍFILIS CONGÊNITA: A EPIDEMIA DO BRASIL


Elisaine Viana Recalde

Mariane dos Santos Oliveira

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050912>

CAPÍTULO 13..... 177

DENGUE: ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DE UMA EPIDEMIA


Analice Cristhian Flavio Quintanilha

Ellen Cristina Gaetti Jardim

Marcia Maria Ferrairo Janini Dal Fabbro

Marisa Dias Rolan Loureiro

Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050913>

CAPÍTULO 14..... 184

O USO DE BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Ana Carolina Fedatto

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050914>

CAPÍTULO 15..... 202

USO DE PARABENOS EM COSMÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE MAMA

Felipe Rodrigues de Miranda Sales

Mayra Duarte Martello

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Amanda Rodrigues Ganassin

Rosemary Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050915>

CAPÍTULO 16.....217

**CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE INSUMO FARMACÊUTICO ATIVO
PROVENIENTE DE FARMÁCIA MAGISTRAL**


Alexandre Santos Maia

Rubia Adrieli Sversut

Nájla Mohamad Kassab

Aline Regina Hellmann Carollo

Teófilo Fernando Mazon Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050916>

CAPÍTULO 17.....248

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA MATÉRIA-PRIMA E DE
COMPRIMIDOS DE IVERMECTINA**


Alicia Victória Costa Torales

Aparecida Barbosa De Araujo Da Cruz

Gleyce Arantes Franco

Karla de Toledo C. Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050917>

ANEXOS262

SOBRE A ORGANIZADORA.....264

PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/04/2022

Amanda Lopes Barbosa

Acadêmica do curso de farmácia da
Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – MS

Ingyrd De Souza Amorim

Acadêmica do curso de farmácia da
Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – MS

Karla De Toledo Candido Muller

Prof^aDr^a docente do curso de farmácia da
Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – MS

Marla Ribeiro Arima Miranda

Prof^aMa docente do curso de farmácia da
Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – MS

Trabalho de conclusão do curso de farmácia da
Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande –
MS, 2020

RESUMO: Objetivo: Através de uma revisão sistemática traçar o perfil farmacoepidemiológico de idosos residentes no Brasil. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, para obtenção dos artigos foram utilizadas bases de dados online de livre acesso e o descritor “uso de medicamento por idosos”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, escritos em português e realizados no Brasil que apresentassem perfil clínico dos idosos e caracterização do uso de

medicamentos. *Resultados:* Na base de dados SCIELO foram encontrados 206 artigos, dentre eles selecionou-se 3 artigos. No LILACS foram encontrados 65 artigos, desses selecionou-se 1 artigo. Na BVS foram encontrados 80 artigos, destes selecionaram-se 5 artigos, no GOOGLE ACADÊMICO foram selecionados 1 artigos. Nos estudos, observaram-se a predominância de mulheres, de idosos com baixa escolaridade e com idades de até 79 anos. Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Melitus (DM) foram as comorbidades mais citadas e entre as classes de medicamentos destacam-se as utilizadas para o sistema cardiovascular e para o controle da diabetes destacando o uso de medicamentos de uso inapropriados segundo critérios de *Beers-Fick* como a Furosemida, Glibenclamida, Espirolactona e Nifedipino. *Conclusão:* Observou-se que idosos estão expostos ao uso de medicamentos inapropriados, fato este que aponta a necessidade de uma releitura da política de saúde voltada para os idosos, onde os mesmos possam contar atendimento especializado e realizado por equipe multiprofissional, sendo levado em consideração o cuidado integral mediante a análise de suas condições de saúde e as particularidades fisiopatológicas do envelhecer.

PALAVRA-CHAVE: Medicamentos; Idosos; Comorbidades.

ABSTRACT: To trace the pharmacoepidemiological profile of the elderly, residing in Brazil. Method: This is a literature review study, where free access online databases were used to obtain the articles in order to expand the scope of the research.

Results: The descriptor “use of medication by the elderly” was used. 206 articles were found in the *SCIELO* database, among which 3 articles were selected. In LILACS, the number of 65 articles was found, after adding the filters, of which 1 article was selected. In the VHL, a total of 80 articles were found, of which 5 articles were selected that fit the prerequisites, in GOOGLE ACADÊMICO relevant articles to our research were 1 articles. Conclusion: It was observed that the elderly woman seeks more health care, and that the majority of the elderly age was up to 79 years. It was found that medications for the treatment of arterial hypertension are the most used by the elderly. Several elderly people use inappropriate medications such as Furosemide, Glibenclamide, Spirolactone and Nifedipine.

KEYWORDS: Medicines; Seniors; Comorbidities.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, disposta no Estatuto do Idoso, é considerado como idoso, às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, assim como é assegurada a atenção integral à saúde, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que mais os afetam preferencialmente. [1]

O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo de toda a vida, o processo de envelhecer, deve ser com saúde, de forma ativa, sem qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades, mesmo assim é importante ressaltar, que muitos idosos brasileiros envelheceram e envelhecem com a falta de recursos e de cuidados específicos de promoção a saúde e de prevenção à doença. [2]

Na medida em que a população vai ficando mais idosa, os mesmos vão se tornando mais vulneráveis passando a demandar um serviço de saúde maior. É nessa população que se encontra uma incidência maior de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e as doenças do coração que demandam tratamento contínuo. Porém os avanços na área de saúde como o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo um papel muito importante no crescimento da expectativa de vida no período recente. [3]

A população idosa vem crescendo cada vez mais entre as outras faixas etárias, em 2017 foi constatado um crescimento de 30,2 milhões segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões com isso os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário. [4]

O aumento da expectativa de vida da população idosa vem representando uma importante conquista e traz como resultado uma melhoria das condições de vida, com acesso a serviços médicos preventivos e curativos, ampliação da cobertura de saneamento básico, água encanada, esgoto, aumento da escolaridade, da renda, entre outros determinantes

sociais tendo como um dos principais o avanço na tecnologia médica. [5]

Os idosos usam um número descomunal de medicamentos, cerca de um terço compram em várias farmácias diferentes e metade recebe prescrições de mais de um prescritor, a variação de medicamento, a dificuldade da adesão ao tratamento, especialmente na existência de duas ou mais doenças na mesma pessoa e as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas característicos ao processo de envelhecimento, fatores esses que aumentam a vulnerabilidade aos eventos adversos, seja ele efeitos adversos, seja ele reações adversas aos medicamentos. [6] Diante destes fatores, este estudo teve como objetivo através de uma revisão sistemática traçar o perfil farmacoepidemiológico dos idosos, residentes no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde foram utilizados bases de dados online de livre acesso para obtenção dos artigos. Para a seleção dos artigos foram utilizadas quatro bases de dados, de forma a ampliar o âmbito da pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), Cientific Electronic Library Online (*SCIELO*) e na Biblioteca virtual de saúde (*BVS*), e Google Acadêmico. Utilizando como palavras chaves uso de medicamentos por idosos e buscando responder o seguinte questionamento qual o perfil farmacoepidemiológico dos idosos encontrados no Brasil.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Artigos que apresentasse resumo e textos completos nas bases de pesquisas, publicados entre 2010 a 2020, escritos em português e realizados no Brasil com foco no perfil clínico dos idosos e na caracterização do uso de medicamentos por essa parte da população, envolvendo estudo transversal, longitudinal, descritivo.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Publicações do tipo editoriais, revisão narrativa, resumo em anais de eventos, tal como publicações em outros idiomas, artigos repetidos em diferentes bases de dados e na mesma base de dados, artigos que não tinham relação direta com o tema proposto. Utilizando aplicação de filtros na busca da pesquisa.

Para tanto, foi usado para levantamento dos artigos, o descritor de assunto: uso de medicamentos por idosos. Ao final do levantamento tivemos a seguinte pergunta: qual é o perfil farmacoepidemiológico dos idosos, encontrados na literatura?

RESULTADOS

Na base de dados da *SCIELO* foram encontrados 358 artigos, após adição dos filtros trabalhos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português e artigos citáveis, o número de artigos foi reduzido para 206, então, estes foram analisados aplicando-se critérios de inclusão e exclusão resultando em 14 artigos selecionados.

Na *LILACS* foram encontrados 3.001 artigos, foram selecionados os filtros artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português, com descritor idosos e texto completo, resultando em 65 artigos, após foram então passamos pelos critérios de inclusão e exclusão sobrando 19 artigos.

No base de dados *GOOGLE ACADEMICO* foram encontrados 118.000 artigos, com a aplicação dos filtros: trabalhos publicados nos últimos 10 anos e escritos em português este número foi resumido para 19.500 artigos, sendo então aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultando em 1 artigos selecionados, este artigo foi publicado pela Universidade estadual da Paraíba – UEPB.

Na base de dados do *BVS* foram encontrados 158.810 artigos, após inserção dos filtros: trabalhos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português, idosos e texto completo, resultando em 80 artigos, e então a estes foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão sendo selecionados 6 artigos para o estudo.

Após a análise foram selecionados 40 artigos, os quais foram reavaliados usando os critérios de inclusão, passaram novamente por uma seleção onde foram excluídos artigos que não continham as comorbidades, perfil sociodemográfico e uso de medicamentos no mesmo artigo, após esta análise apenas 10 artigos foram selecionados conforme o esquema demonstrado na Figura 1.

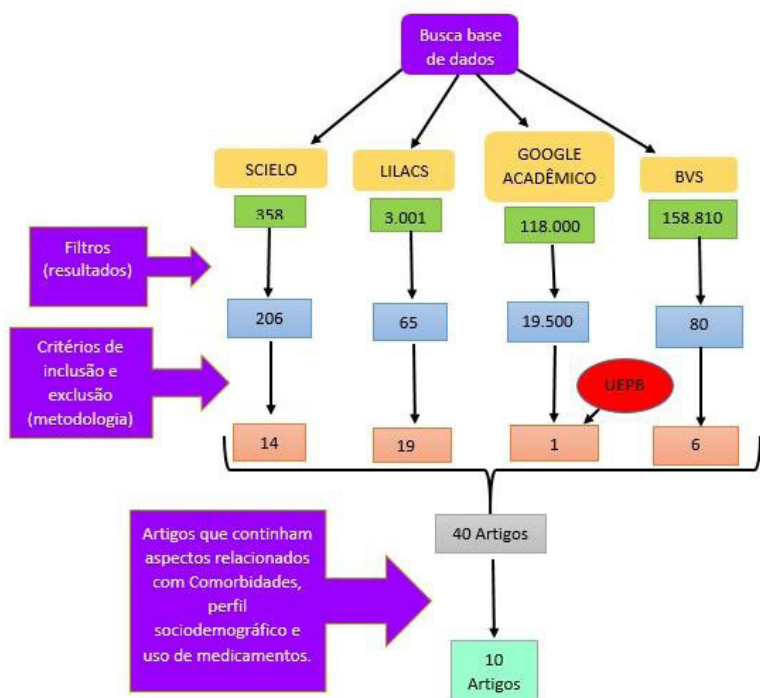


Figura 1 - Esquema do processo de seleção de artigos nas bases de dados.

O Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados nas bases de dados após aplicação de filtros e de critérios de inclusão e exclusão. Apresenta a relação dos artigos selecionados especificando autores, bases de dados, periódico publicado e o ano de publicação.

Número	Autores	Títulos	Bases de dados	Periódico	Ano
1	Silva et al.	Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil	BVS	Pesquisa research – investigação	2010
2	Cuentro et al.	Prescrições medicamentosas de pacientes atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário: estudo transversal descritivo	SCIELO	Ciência & Saúde Coletiva.	2014
3	Goulart et al.	Consumo de medicamentos por idosos de uma unidade básica de saúde de Rondonópolis/MT	BVS	Estud. interdiscipl. Envelhec.	2014

4	Gerlack et al.	Interações medicamentosas na farmacoterapia prescrita a idosos residentes em uma instituição de longa permanência brasileira	BVS	Estud. interdiscipl. Envelhec.	2014
5	Pinto et al.	Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil	SCIELO	Ciência & Saúde Coletiva.	2015
6	Ramos et al.	Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública.	SCIELO	Rev Saúde Pública.	2016
7	Salcher et al.	Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais	BVS	Saúde e Pesquisa.	2018
8	Santos e Senger.	Avaliação da terapia medicamentosa de pacientes idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 atendidos em uma unidade básica de saúde no município de Xanxerê - SC	LILACS	Rev. Epidemiol. Controle Infecç.	2019
9	Audi et al.	Estudo SABE: Fatores associados ao uso de medicamentos para controle da dor crônica em idosos	BVS	Scientia Medica	2019
10	Moura et al.	Perfil do uso de medicamentos por idosos em estratégia saúde da família	GOOGLE ACADEMICO	Journal of Biology & Pharmacy.	2020

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados nas bases de dados após aplicação de filtros e de critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Autoria Própria.

O Quadro 2, apresenta os artigos que encontraram em seus estudos a prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) como umas das morbidades que mais afetam os idosos estudados.

Artigos	Comorbidades
Silva et al., (2010)	Hipertensão: 79,7%
Gerlack et al., (2014)	Hipertensão: 63,9%
Ramos et al., (2016)	Hipertensão: 59,0%
Audi et al., (2019)	Hipertensão: 71,1%

Quadro 2 - Relação dos artigos que encontraram em seus estudos a prevalência da hipertensão arterais sistêmicas (HAS) como uma das morbidades que mais afetam os idosos estudados.

O Quadro 3, apresenta as comorbidades mencionadas nos estudos selecionados.

Artigos	Comorbidades
Silva et al., (2010)	Problemas do coração (12,3%) Dores (15%) Sistema Nervoso Central (10,7%)
Goulard et al., (2014)	Aparelho circulatório (44,88%) Endócrinas, nutricionais e metabólicas (21,65%) Sistema osteomuscular e do tecido Conjuntivo (12,60%)
Gerlack et al., (2014)	Demência (19,8%) Depressão (18,0%) Cardiopatia isquêmica (17,1%) Diabetes (15,3%)
Pinto et al., (2015)	Dislipidemia (14,8%); Outras doenças cardiovasculares (8,9%) Doenças articulares (8,9%) Diabetes melito (8,4%) Doenças psiquiátricas (6,7%)
Audi et al., (2019)	Doença articular (35,6%) Doença cardíaca (26,4%) Diabetes (25,1%) Osteoporose (22,7%)
(Santos e Senger, 2019)	Diabetes melito (20%)

Quadro 3 - Comorbidades mencionadas nos estudos selecionadas.

Fonte: Autoria própria

O Quadro 4, apresenta alguns medicamentos inapropriados, observados em nosso estudo.

Autores	Medicamentos inapropriados
Silva et al., (2010)	Nifedipino
Gerlack et al., (2014)	Espironolactona
Ramos et al., (2016)	Glibenclamida, Furosemida

Quadro 4 - Medicamentos inapropriados para idosos encontrados em nosso estudo.

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Para análise e discussão dos dados os artigos foram categorizados em perfil

sociodemográfico, perfil clínico e por caracterização do uso de medicamentos.

Perfil Sociodemográfico

Em relação ao sexo e a faixa etária, Pinto, Reis, Brasil, Silveira, Lima e Ceccato [7], observaram uma predominância de mulheres (70,9%) em seu estudo, de idosos com até 79 anos de idade (84,1%) possuindo até oito anos de escolaridade (75,7%). Salcher, Dellani, Portella, Doring [8], também obtiveram resultados semelhantes sendo em sua amostra 60,4% idosos do sexo feminino e predomínio de participantes na faixa etária entre 60 a 79 anos de idade (85,3%). De acordo com Moura, Noblat, Oliveira, Diniz, Araújo, Guedes et al [9], a maioria dos entrevistados encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos (73%).

Notou-se a prevalência em todos os estudos selecionados de indivíduos com até 79 anos de idade e do gênero feminino. Diante disto, justifica-se este resultado porque historicamente, os homens são avessos à prevenção e ao autocuidado por considerá-los irrelevantes ao seu bem-estar; habituou-se a comandar, a prover as necessidades da família e a evitar, sempre que possível, o contato com os espaços da saúde. [10]

Em estudo realizado em Xanxerê – SC, observou-se que em relação ao nível de escolaridade (20%) 4 dos entrevistados nunca estudaram, (70%) 14 permaneceram na escola de 1 a 4 anos e (10%) 2 estudaram de 5 a 8 anos, Santos e Senger [11]. Para Silva, Pereira, Yoshitome, Neto, Barbosa [12], variável significativa identificada entre os cadastrados do Programa de saúde da Família (PSF) foi a baixa escolaridade e ressalta-se que a quase metade (47,2%) dos idosos era analfabeta.

Perfil clínico

As doenças crônicas são uma das razões para que haja o aumento no número de fármacos utilizados pelos idosos, pois exigem tratamento a longo prazo e com diferentes medicamentos ao mesmo tempo. As classes farmacológicas mais utilizadas nessa faixa etária são aquelas direcionadas a problemas do sistema cardiovascular como: inibidores adrenérgicos, inibidores da eca, bloqueadores do canal de cálcio, entre outras; do trato alimentar como: antiácidos, anti-ulcerosos, inibidores da bomba de prótons, antieméticos/prós-cinéticos e metabolismo e do sistema nervoso hipnóticos, anticonvulsivantes, benzodiazepínicos e antipsicóticos, [13].

Goulart, Carvalho, Lima, Pedrosa, Lemos, Oliveira [14], concluíram em seu estudo que as principais doenças apresentadas envolviam doenças do aparelho cardiocirculatório (44,88%) n=114, endócrinas, nutricionais e metabólicas (21,65%) n=55 e do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (12,60%) n=32 sendo as doenças cardiocirculatórias as mais frequentes hipertensão (87,72%) e cardiopatia (9,65%).

As doenças com maior prevalência para Gerlack, Cuentro, Estrela, Karnikowski, Pinho, Bós [15], foram hipertensão n=71 (63,9%), demência n=22 (19,8%), depressão n=20 (18,0%), cardiopatia isquêmica n=19 (17,1%) e diabetes n=17 (15,3%) foram os de maior prevalência, respectivamente.

No estudo de Audi, Dellaroza, Cabrera, Santos, Bettioli, Scaramal [16], as morbidades mais relatadas foram: hipertensão 695 (71,1%), doença articular 348 (35,6%), doença cardíaca 258 (26,4%), diabetes 245 (25,1%) e osteoporose 222 (22,7%).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é comum em idosos e tem sua prevalência aumentada pelo envelhecimento, dessa maneira condicionando a morbimortalidade dessa população. Além disso, com o passar da idade, as pessoas ficam mais sujeitas a outros fatores de risco como o excesso de peso, a circunferência da cintura elevada e o enrijecimento arterial. [17]

Outra comorbidade que foi mencionada nos estudos de Pinto, Reis, Brasil, Silveira, Lima e Ceccato [7], Santos e Senger [11], Gerlack, Cuentro, Estrela, Karnikowski, Pinho, Bós [15], Audi, Dellaroza, Cabrera, Santos, Bettioli, Scaramal [16], Moura, Noblat, Oliveira, Diniz, Araújo, Guedes et al [9] foi a diabetes mellitus (DM). A ocorrência de HAS e DM em idosos é fato conhecido. Apesar de constituírem proporções diferentes de prevalência constituem fatores determinantes na morbimortalidade dessa população, exigindo a correta identificação do problema e a apropriada abordagem terapêutica. [18]

Caracterização do uso de medicamentos

A maioria dos idosos apresentam múltiplas doenças, conseqüentemente fazem uso de vários medicamentos. De acordo com Silva, Pereira, Yoshitome, Neto, Barbosa [12] quanto aos medicamentos de uso comum entre os idosos entrevistados, os mais utilizados foram: Captropil (39%), Hidroclorotiazida (29,4%), Nifedipina (16,6%), Propanolol (15,5) e AAS (9,1%). Cuentro, Andrade, Gerlack, Bós, Silva, Oliveira [19] destaca que os medicamentos utilizados para problemas do sistema cardiovascular foram os mais prescritos (37,0%) para os idosos. Já para Ramos, Tavares, Bertoldi, Farias, Oliveira, Luiza et al [20] (63,0%) do grupo estudado utilizavam fármacos para hipertensão ou doenças cardíacas, como Enalapril (4,0%), Captopril (9,0%), Atenolol (6,0%), Propranolol (2,0%) e Furosemida (2,0%).

Os idosos tendem a utilizar mais medicamentos do que as pessoas jovens por serem mais propensos a ocorrência de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes e artrite. Sendo a maioria deles medicamentos de uso prolongado. [21]

De acordo com Stefano, Conterno, Silva, Marin [22] o consumo excessivo de medicamentos utilizados por idosos atendidos pela rede pública tem aumentando, sendo justificado devido a sua dispensação gratuita e pelo medo da falta do medicamento, levando a ocorrência da famosa farmácia domiciliar, fato este possível causador de evento adverso e de interações medicamentosas.

Oliveira, Amorim, Borja [23] identificaram em seu trabalho o uso de medicamentos inapropriados para idosos de acordo com critério de Beers-Fick como Furosemida, Bumetasina, Nifedipino, Espironolactona, Glibenclamida, Óleo mineral, Omeprazol, Pantoprazol, os quais podem desenvolver que tem um potencial para desenvolvimento de

osteoporose/fratura, demência e insuficiência renal com o uso prolongado.

CONCLUSÃO

Portanto, foi observado nos estudos, a predominância de mulheres, de idosos de baixa escolaridade e com idade de até 79 anos. Constatou-se que a hipertensão arterial e a diabetes são as comorbidades que mais atingem essa parcela da população. Outro fato observado é que alguns idosos usam medicamentos inapropriados como Nifedipino, Espirolactona, Glibenclamida e Furosemida fato que aponta a possível ocorrência de reações adversas a medicamentos e ao agravamento de problemas de saúde preexistentes.

Assim, para que os idosos consigam ter um tratamento adequado entende-se a necessidade de uma releitura da política de saúde, uma boa equipe de profissionais que saibam lidar com esse público e principalmente com a família, parentes e amigos ou seja é necessário uma atenção voltada para esta faixa etária, onde os mesmos possam contar com estes atendimento especializado e realizado por equipe multiprofissional com vistas ao cuidado integral do idoso, mediante a análise criteriosa de suas condições de saúde e das particularidades fisiopatológicas do envelhecer.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Estatuto do Idoso. 3ª edição. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf.
2. BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.
3. MELO, Austregésilo. A saúde do idoso em 2030: Uma análise prospectiva do gasto público na saúde no Brasil. Recife 2011.
4. PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agencia IBGE notícias, PNAD Contínua, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
5. BRASIL. XXX Congresso nacional de secretarias municipais de saúde. diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral. 2014.
6. FAEZ, Tania. Estratégias para diminuir uso inapropriado de medicamentos em pacientes idosos. URS Serra Dourada II. Espirito Santo 2015.
7. Pinto IV, Reis AM, Brasil CC; Silveira MR, Lima MG, Ceccato MG. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. Ciênc. Saúde Colet. 2016; 21 (11): 3469-3481.
8. Salcher EB, Dellani MP, Portella MR, Doring M. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais. Saude e pesqui. 2018; 11(1): 139-149.

9. Moura AS, Noblat LS, Oliveira BE, Diniz AF, Araújo MF, Guedes IA et al. Perfil do uso de medicamentos por idosos em estratégia saúde da família. *Biofarma*. 2016; 16 (3): 306-316.
10. Lemos AP, Ribeiro C, Fernandes J, Bernardes K, Fernandes R. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. *Rev Enferm Ufpe On Line*. 2017; 11 (11): 4546-4553.
11. Santos AR, Senger, FR. Avaliação da terapia medicamentosa de pacientes idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 atendidos em uma unidade básica de saúde no município de Xanxerê - SC. *Rev. epidemiol. controle infecç*. 2019; 9 (2): 2238-3360.
12. Silva CS, Pereira MI, Yoshitome AY, Neto JF, Barbosa DA. Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em montes claros, Minas Gerais, Brasil. *Research – Investigación*. 2010; 14 (14): 811-818.
13. Gauterio D, Santos S, Strapasson C, Vidal D, Piexak D. Uso de medicamentos por pessoas idosas na comunidade: proposta de ação de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(5): 702-8.
14. Goulart LS, Carvalho AC, Lima JC, Pedrosa JM, Lemos PL, Oliveira RB. Consumo de medicamentos por idosos de uma unidade básica de saúde de Rondonópolis/MT. *Estud. interdiscipl. Envelhec*. 2014; 19 (1): 79-94.
15. Gerlack LF, Cuentro VS, Estrela MF, Karnikowski MG, Pinho DL, BÓs AJ. Interações medicamentosas na farmacoterapia prescrita a idosos residentes em uma instituição de longa permanência brasileira. *Estud. interdiscipl. Envelhec*. 201; 19 (2): 439-452.
16. Audi EG, Dellaroza MS, Cabrera MA, Santos HG, Bettiol CH, Scaramal DA. Estudo SABE: fatores associados ao uso de medicamentos para controle da dor crônica em idosos. *Scientia Medica*. 2019; 29 (4): 34235.
17. Bezerra AL, Bezerra DS, Pinto DS, Bonzi AR, Pontes RM, Veloso JA. Perfil epidemiológico de idosos hipertensos no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev Med*, 2018; 97(1):103-7.
18. Mendonça LB, Lima FE, Barbosa IV, Brito ME, Oliveira SK, Cunha LG. Estudo descritivo dos fatores de risco para hipertensão arterial entre vítimas de acidente vascular encefálico. *Online Braz. J. Nurs*. 2011;10(3).
19. Cuentro VS, Andrade MA, Gerlack LF, Bós AJ, Silva MV, Oliveira AF. Prescrições medicamentosas de pacientes atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário: estudo transversal descritivo. *Ciênc. Saúde Colet*. 2014; 19 (8): 3355-3364.
20. Ramos LR, Tavares NU, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VR et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. *Rev. Saúde Públ*. 2016; 50(supl 2):9s.
21. Ruscin JM, Linnebur SA. Medicamentos e envelhecimento. 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com>. Acesso em: 04/10/2020.
22. Stefano IC, Conterno L, Silva C, Marin MJ. Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. 2017; 20(5): 681-692.
23. Oliveira MG, Amorim WW, Borja OC. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. *Geriatr., Gerontol. Aging.*, 2016; 10 (4): 1-14.

TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

